

Caderno de Encargos para desenvolver a componente técnica do “Carbon Footprint Label” para Produtos de Base Florestal

ÍNDICE

1. OBJECTIVO

2. CONDIÇÕES

- 2.1 Prazo de realização do projecto
- 2.2 Montante máximo do projecto
- 2.3 Entrega das propostas
- 2.4 Pedidos de esclarecimentos
- 2.5 Modo de apresentação das propostas
- 2.6 Elementos a apresentar
- 2.7 Selecção das propostas
- 2.8 Adjudicação da proposta

3. CONTACTOS

1. Objectivo



A AIFF – Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal é o pólo formalmente reconhecido de representação da fileira florestal portuguesa, traduzido pelos sectores da cortiça, pasta e papel e madeira.

É objectivo do trabalho, inserido no Projecto-âncora nº 7, denominado Carbon Footprint Label, fornecer à Indústria de base florestal e aos principais mercados consumidores informação relevante e quantificada sobre a pegada de carbono dos produtos de base florestal, bem como transmitir através de uma ficha de produto normalizada a informação de declaração ambiental.

Produtos que se pretendem avaliar:

- Revestimentos de solos de cortiça colados;
- Revestimentos de solos de cortiça Flutuantes;
- Tafilam - aglomerado de partículas de madeira revestido a papel melamínico;
- Flooring AC3 - aglomerado de fibras de madeira revestido com papel melamínico com elevada resistência ao desgaste;
- outro produto a designar.

De forma a tornar visível o superior desempenho ambiental das soluções de cortiça, considera-se relevante a comparação com produtos não cortiça, nomeadamente:

- Revestimentos colados LVT (Luxury Vinyl Tiles)
- Revestimentos flutuantes LVT
- Laminados
- Madeiras

Considera-se que de um ponto de vista de mercado, para os dois primeiros produtos, será mais relevante comunicar todo o ciclo de vida (o denominado “B2C”), no entanto, gostaríamos de obter das empresas consultoras uma estimativa de custos para as duas abordagens: B2C vs. “porta da fábrica”. Esta estimativa encontra-se fora do montante máximo apresentado no ponto 2.3.

Para a abordagem B2C dever-se-á considerar o uso de 1 m² de pavimento, na Alemanha, por um período de 15 anos.

Relativamente aos produtos Tafilam e Flooring será relevante a avaliação “business to business”, no mercado nacional a 15 anos.

Pretende-se criar competências em análise de ciclos de vida, que permitam às empresas interessadas identificar o impacto dos seus produtos em termos de emissões de gases de efeito de estufa, em particular do dióxido de carbono.

Estas competências permitirão também a essas empresas simular o impacto ambiental de uma alteração de processos ou do lançamento de um novo produto, fornecendo à gestão um novo elemento (cada vez mais importante) para suporte da decisão.

Por outro lado, Clientes e Consumidores exigem, mais do que nunca, que as empresas informem sobre os impactos dos produtos fornecidos, de forma rigorosa e transparente e tendo por base standards internacionalmente reconhecidos. Assim, as análises a efectuar sê-lo-ão em conformidade com as normas ISO 14040 e 14044, o que permitirá a sua certificação e acreditação. Processo e resultados serão apresentados e discutidos com as partes interessadas (incluindo ONG's) e serão amplamente divulgados.

Nesta componente do projecto, o objectivo é identificar um sistema actualmente existente, que reúna critérios de respeitabilidade e aplicabilidade reconhecidos em contexto internacional.

Desenvolver o EPD (environmental product declaration) de acordo com as exigências dos mercados mais representativos através do cumprimento da norma ISO 14025.

2. Condições

2.1 Prazo de realização do projecto

O projecto tem a duração máxima de 10 meses desde a formalização da sua adjudicação.

A elaboração da ACV será acompanhada por um Conselho Científico, nomeado pela Direcção da AIFF com o qual a equipa que elabora o estudo se compromete a reunir sempre que o referido Conselho considere necessário.

2.2 O montante máximo do projecto é de 44.000 euros (quarenta e quatro mil euros), com IVA incluído à taxa legal em vigor.

2.3 Entrega das propostas

As propostas devem ser entregues na AIFF até ao dia 9 de Setembro de 2011.

2.4 Pedidos de esclarecimentos

As empresas concorrentes podem pedir esclarecimentos sobre o caderno de encargos, até 5 dias úteis após a publicação, via correio electrónico. A resposta ao pedido de esclarecimentos será enviada para todas as empresas concorrentes, pelo mesmo meio.

2.5 Modo de apresentação das propostas

As empresas deverão apresentar as suas propostas em formato papel e digital, enviar por correio para a sede da AIFF (Av. Comendador Henrique Amorim nº580, 4535-342 Santa Maria de Lamas), ao cuidado de Sara Pereira, com o assunto Carbon Footprint Label.

2.6 Elementos a apresentar

No processo de candidatura a entidade deve apresentar o portefólio das empresas candidatas e os currículos da equipa técnica associada.

Deve ainda constar no processo de intenção de candidatura, a metodologia que será seguida e desenvolvida no decorrer do projecto.

2.7 Selecção das propostas

As propostas serão seleccionadas tendo em conta os seguintes critérios:

- I. Qualidade técnico-científica da proposta;
- II. Adequação da metodologia a utilizar com os objectivos propostos pelo Pólo de Competitividade das Indústrias de Base Florestal;
- III. Qualidade das bases de dados a utilizar;
- IV. Experiência da Empresa em projectos similares.

2.9 Adjudicação da proposta

As empresas serão informadas da adjudicação e não adjudicação do trabalho no máximo até 20 dias úteis após a data limite de apresentação das propostas.

3. Contactos

AIFF – Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal

Av. Comendador Henrique Amorim, nº580

4535-342 Santa Maria de Lamas

Portugal

Tel. + 351 227 474 040

Fax: +351 227 474 049

E-mail: info@aiff.org.pt

ANEXO INFORMATIVO

Histórico

A AIFF tem ainda um percurso de vida pequeno, constituída no final de 2008, arrancou com as suas actividades em 2009, mas apresenta como visão o previsto estatutariamente:

“A promoção e o exercício de iniciativas e de actividades tendentes à criação de um centro nacional de competitividade, inovação e tecnologia, de vocação internacional, e bem assim, tendo presentes requisitos de qualidade e profissionalismo, promover e incentivar a cooperação entre empresas, organizações, universidades e entidades públicas, com vista ao aumento do respectivo volume de negócios, das exportações e do emprego qualificado, nas áreas económicas associadas à Fileira Florestal Portuguesa”.

Em 2010, a AIFF foi responsável pela edição de um “Relatório de Caracterização da Fileira Florestal”, que pode ser consultado no site www.aiff.org.pt.

Caracterização da Associação

A AIFF caracteriza-se por ter uma estratégia delineada em perfeita consonância com uma série de políticas públicas nacionais, em que nos permitimos destacar;

- a valorização de recursos naturais, com incidência nas três espécies florestais mais relevantes (eucalipto, pinheiro e sobreiro);
- a orientação da actividade económica nacional para a área dos bens transaccionáveis e da exportação, única forma de combater um défice da balança de transacções correntes extremamente elevado;
- a intensificação tecnológica da actividade económica levada a cabo em território nacional;
- a preservação ambiental, em particular no que se refere à questão da fixação do carbono e, em geral, à redução da emissão de gases com efeito de estufa;
- a diversificação das fontes de energia primária, com especial incidência na produção de energia a partir de biomassa e de subprodutos lenhosos (com implicações positivas tanto na área energética como na área ambiental);
- a qualificação da população activa, com especial incidência na que trabalha em sectores de actividade de mão-de-obra intensiva e cuja competitividade assenta ainda em vantagens de índole mais tradicional.

Com incidência em praticamente todo o território nacional (a floresta ocupa cerca de 38% do território), o Pólo de Competitividade caracteriza-se, pelo menos nesta sua primeira fase, pelo elevado nível de interacção de entidades nacionais, sendo que a nível internacional, se destaca a vocação predominantemente exportadora das principais empresas nele incluídas.

Em matéria de competitividade e de factores críticos de sucesso, o Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Base Florestal propõe-se promover o desenvolvimento sustentável das fontes de matéria-prima, potenciada e regularizada, em quantidade, e melhorada, em qualidade.

Propõe-se também oferecer às actividades económicas do pólo novos argumentos na competição global, com realce para os que advêm da intensificação tecnológica e da conformidade com os princípios da sustentabilidade ambiental.